

‘Efeito Lucena’ suspende sessão

■ Temendo novo tumulto deputado encerra trabalhos

BRASÍLIA — Em uma atitude inédita, o deputado Adylson Motta (PPR-RS), 1º vice-presidente da Câmara, cancelou a sessão plenária de ontem à tarde. O gesto do deputado, contrariando a tradição parlamentar de desprezar as regras regimentais quando não há votação, foi batizado de “efeito

Lucena”. Com isso, Motta desagradou os deputados que vão à tribuna para que seus discursos sejam citados à noite no noticiário da *Voz do Brasil*.

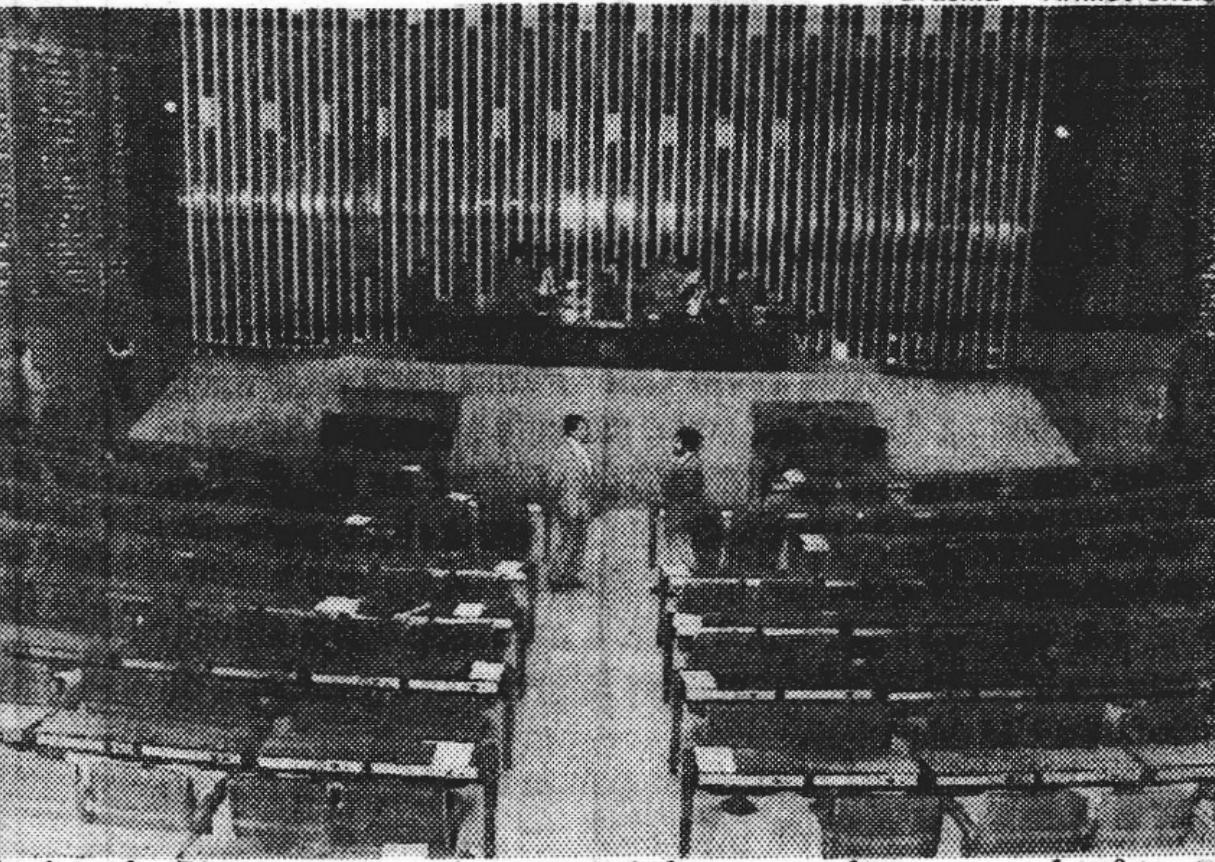
Na quarta-feira da semana passada, o descumprimento do regimento pelo senador Humberto Lucena (PMDB-PB), presidente do Congresso Nacional, serviu de pretexto para o tumulto provocado pelo PDT na sessão em que se votaria o projeto da revisão constitucional. “Se você cumprir o regimento, você

tem autoridade para comandar a sessão”, disse Motta, numa referência a Lucena.

O Regimento exige que 50 deputados estejam presentes no plenário para abertura da sessão. Como acontece às segundas-feiras, não havia o quórum mínimo. Às 14h30, após esperar de meia hora, só 39 deputados tinham sido localizados pelos servidores responsáveis pela presença parlamentar. “A forma de se proteger é aplicar o regimento interno”, disse Motta. “O episó-

dio de quarta-feira não deixa de ser um alerta.”

Motta acabou contrariando os poucos deputados presentes. Maurício Calixto (PFL-RO), por exemplo, foi até o gabinete do 1º vice. “Nós vamos ser punidos pelos que não vieram”, queixou-se Calixto, que viajou 6h30 de Porto Velho (RO) para Brasília, para estar presente à sessão. “Infelizmente, nós somos comandados pelos ausentes, que não dão quórum”, concordou Motta, conhecido pela assiduidade às sessões plenárias.



O plenário da Câmara estava vazio, como é de praxe todas as segundas-feiras